

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

**VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E RACISMO RECREATIVO: DESAFIOS PARA UMA
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Ana Carolina Costa Da Costa Tavares (carolcosta317@yahoo.com)

Diogo Richier Pimentel Teixeira (psicologorich@gmail.com)

Emilia Beatriz Beckman De Oliveira (emilia.advbeckman29@gmail.com)

Lidia Oliveira Sarmento De Araujo (lilipsi76@gmail.com)

Tatiane De Lima Palheta Magalhães (tatianepmagalhaes@gmail.com)

M.A Evelyn Cristina Martins Cunha (psievelyncunha@gmail.com)

**VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E RACISMO RECREATIVO: DESAFIOS PARA UMA
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Ana Carolina Costa da Costa Tavares Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC)
– matrícula 2511716

Diogo Richier Pimentel Teixeira Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC) –
matrícula 2411276

Emilia Beatriz Beckman de Oliveira Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC) –
matrícula 2511723

Lídia Oliveira Sarmiento De Araújo Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC) – matrícula 2513043

Tatiane de Lima Palheta Magalhães Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC) – matrícula 2511793

M.a Evelyn Cristina Martins Cunha (Orientadora) Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC) – CRP 10-08282

O presente estudo teórico analisa as dinâmicas raciais na sociedade brasileira, através de situações que operam e transcendem a discriminação direta, incidindo de forma difusa nas relações sociais e afetando os processos de formação que constroem a identidade dos sujeitos. O objetivo central é investigar como a violência simbólica e o racismo recreativo se manifestam no cotidiano escolar, analisando-os sob a perspectiva da Psicologia Social Crítica. A fundamentação teórica articula conceitos sobre a naturalização de hierarquias e a psicologia social do racismo, evidenciando que o racismo recreativo não constitui uma prática inofensiva; trata-se de uma tecnologia de dominação que camufla o preconceito em dinâmicas de sociabilidade, utilizando o humor para normalizar a inferiorização racial. Essa violência simbólica, ao internalizar normas que legitimam desigualdades históricas, produz impactos profundos na subjetividade e um severo sofrimento ético político em estudantes negros, promovendo o silenciamento identitário e a fragilização do pertencimento. A discussão demonstra que tais episódios são frequentemente negligenciados por instituições de ensino, sendo reduzidos ao estatuto de "brincadeiras", o que reforça a hegemonia da branquitude. Conclui-se que a Psicologia Social é fundamental na desconstrução desse imaginário violento, sendo indispensável para a viabilização de práticas efetivamente antirracistas. O enfrentamento a essas opressões exige que a educação ultrapasse iniciativas pontuais, promovendo a transformação das estruturas simbólicas e o fortalecimento de ações institucionais comprometidas com a equidade. Ao reconhecer a dimensão política do afeto e do social, torna-se possível consolidar ambientes educativos democráticos, nos quais a diversidade atue como potência formativa e instrumento de resistência política.

Palavras-chave: palavras-chave: racismo recreativo; violência simbólica; psicologia social; educação antirracista; justiça social.